

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR 2025/2026

Curso

Licenciatura em Educação e Formação

Designação

Mediação Socioeducativa

Docente(s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.)

Ana Paula Caetano (responsável) e Maria Marques

Descrição geral (ECTS, Carga horária, Apoio tutorial, etc.)

5 ECTS, aulas teórico-práticas, apoio tutorial online e presencial

Objetivos / Competências

- 1. Compreender os principais quadros concetuais da mediação.
- 2. Refletir criticamente sobre questões, tensões e resistências associadas à mediação socioeducativa, tendo em conta nomeadamente a problematização da complexidade e da especificidade dos dispositivos de mediação.
- 3. Analisar o conhecimento construído pela investigação na área da mediação socioeducativa.
- 4. Desenvolver uma perspetiva global e integrada da mediação escolar.
- 5. Problematizar contextos, projetos e dispositivos de mediação socioeducativa, nomeadamente a mediação de conflitos e a mediação escolar.
- 6. Analisar e construir casos de conflito à luz dos referenciais teóricos.
- 7. Desenvolver competências sociais e de mediação, tais como: comunicação e assertividade; compreensão, expressão e gestão das emoções; gestão e mediação de conflitos; colaboração e trabalho de equipa, etc.

Conteúdos programáticos (sinopse)

1- Conceitos, paradigmas e conceções de mediação



- Âmbitos da mediação.
- Fundamentos e paradigmas.
- o Perspetiva multidimensional e complexa da mediação.
- Ética e mediação.
- 2 Contextos, dispositivos e protagonistas de mediação escolar
 - A abordagem eco-sistémica da escola e a mediação.
 - Tensões e resistências à mediação na escola.
 - O Sistemas e interfaces de mediação escolar formal e informal.
 - Cultura de mediação.
- 3 O conflito e a mediação de conflitos
 - O conflito tipos de conflito, conceções de conflito, estrutura do conflito causas, contextos, protagonistas, assuntos, processo, resposta, consequências, estilos de gestão de conflitos, estratégias de gestão de conflitos.
 - Modelos de mediação.
 - O processo de mediação de conflitos etapas, técnicas, práticas.
- 4 Mediação social e comunitária: contextos, projetos e formação dos mediadores.

Bibliografia geral

ACM (Coord.). (2015). Atas das I Jornadas da Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural: Entre Iguais e Diferentes: a Mediação Intercultural. Alto Comissariado para as Migrações. http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2374/1/Atas_RESMI_final.pdf

Boqué Torremorell, M.C. (2008). Cultura de mediação e mudança social. Porto Editora.

Borges, F., Amorim, J., Fernandes, S., Silva, A. M. C., & Viana, I. C. (2021). Mediação socioeducativa na prevenção de conflitos: Uma revisão de literatura. In M. T. Vilaça & I. C. Viana (Eds.), Formação, mediação e supervisão. Desafios, desigualdades, emergências e respostas em tempo de covid-19 (pp. 229-242). Centro de Investigação em Estudos da Criança.

Correia, J.A,. & Silva, A.M.C.. (orgs.). (2010). Mediação: (d)os contextos e dos actores. Afrontamento e CIIE

Cunha, P., & Monteiro, A. P. (2016). Uma reflexão sobre a mediação escolar. Ciências & Cognição, 21(1) 112-123

Freire, I., & Caetano, A.P. (2017). Conflito e mediação em educação escolar. In Joaquim Machado e José Marias Alves (org.). Equidade e justiça em educação - Desafios da escola bem sucedida com todos, (24-42), Universidade Católica Editora.

Freire. I., & Caetano, A.P. (2024). L'évolution de la formation du médiateur social au Portugal, *RDM-Révue des Mediations*, 4, 13-18. https://www.observatoiredesmediations.org/Asset/Source/refBibliography_ID-163_No-01.pdf

Jares, X.R. (2002). Educação e conflito. Guia de educação para a convivência. ASA.



Pinto da Costa, E., Martins, A., Torrego, J., & Oliveira e Sá, S. (2020). A mediação de conflitos no plano de melhoria: um contributo em contexto escolar, *Campo Abierto*, 2(39), 181-192

Pinto da Costa, E., Torrego, J. & Martins, A., (2018). Mediação escolar - um projeto de intervenção numa escola TEIP. Revista Lusófona de Educação, 40, 111-126.

Sales, L. (2007). Mediação escolar – inclusão e pacificação dos jovens pela comunicação, *Pensar*, 12, 97-106.

Silva, A.M.C. (2015). Assistentes sociais e mediadores: construindo identidades profissionais. Chiado Editora.

Silva, A.M.C., Caetano, A.P., Freire, I., Moreira, M.A., & Freire, T. (2010). Novos actores no trabalho em educação: os mediadores socioeducativos. *Revista Portuguesa de Educação*., 23 (2), pp.119-151

Silva, A.M.C., & Guiomar, P. (2022). A mediação em Portugal: ensaio sobre a (des)construção de um percurso», *Configurações*, 30. http://journals.openedition.org/configuracoes/16294

Six, J-F., & Mussaud, V. (2002). Médiation. Du Seuil.

Schnitman, D.F., & Litltejohn (1999). Novos paradigmas em mediação. Artmed.

Torrego Seijo, J. C. (2003). Mediação de conflitos em instituições educativas. ASA.

Vieira, A.M. (2013). Educação social e mediação sociocultural. Profedições.

Métodos de ensino

Pretende-se que o caráter teórico-prático esteja presente em cada aula.

Foram traçados objetivos e competências do domínio instrumental-cognitivo, relacional e sistémico e aponta-se para uma metodologia em que o estudante e as interações humanas são o centro do processo educativo, o que neste caso está não só em coerência com os objetivos e competências a desenvolver, como com a base teórica em que assenta esta unidade curricular. Daí se salientar o princípio do isomorfismo, proporcionando aos estudantes experiências que constituam oportunidades de desenvolver as competências que se pretende fomentar com as situações relacionais, nomeadamente através da análise de práticas e de situações reais.

Regime Geral de Avaliação (Modalidades, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

A avaliação segue os princípios da uma adequação ao processo formativo e de consistência com os objetivos e competências que se pretende que os estudantes desenvolvam na unidade curricular. A avaliação prevista está em consonância com as orientações metodológicas traçadas e, por isso, é considerado o equilíbrio que requerem pesquisa teórica e reflexão problematizadora, com base numa aproximação aos contextos e experiências de mediação. No seu conjunto mobilizam uma variedade de objetivos e competências desde a compreensão, à síntese, à análise e à reflexão crítica.

Propõe-se os seguintes elementos de avaliação:

- Avaliação contínua da participação, nomeadamente da assiduidade, da participação mais espontânea e de trabalhos desenvolvidos e apresentados em sala de aula - 40%
- Trabalho de grupo entrega de relatório a 7 janeiro 30%
- Trabalhos individuais escritos entregas em 20/22 outubro & 24/26 novembro 30%



Os alunos não poderão ter menos de 10 valores em nenhum destes elementos de avaliação. Caso tenham menos de 10 na avaliação terão uma 2ª oportunidade.

Regime Alternativo de Avaliação (Modalidades, estudantes abrangidos, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

O Regime Alternativo de Avaliação é exclusivo para os alunos com o estatuto de trabalhador-estudante, de atleta de alta competição e outros regulamentarmente previstos. Nesses casos, a aprovação na UC implica a presença obrigatória nos momentos definidos para avaliação. Esta situação deve ser acordada com as docentes durante o primeiro mês de aulas e deve ser acompanhada por um programa tutorial estabelecido previamente.

Para os alunos considerados em regime especial, a avaliação é feita com um **trabalho individual** (50%) e uma **prova escrita presencial**, abrangendo toda a matéria trabalhada (50%).

Esta situação deverá será acordada com as docentes numa fase inicial, até ao fim de setembro.

O trabalho deverá ser entregue até **7 de janeiro**. A data de realização da **prova escrita é a 7 de janeiro**.

Os alunos não poderão ter menos de 10 valores em nenhum destes elementos de avaliação. Caso tenham menos de 10 nalgum dos elementos de avaliação terão uma 2ª oportunidade.

Regras relativas à melhoria de nota

Avaliação por prova presencial global para os alunos do ano anterior que se inscreverem para melhoria.